

A POLÉMICA
ROMILDA DIZ QUE SÓ
QUER FAZER O BEM

*Conhecida como um «fenómeno» pelos seus dons distintos,
Romilda está a receber ajuda de entidades governamentais*

RUI MAROTE



*Romilda
Costa quer
abrir uma
instituição de
solidariedade
na Madeira.
Confirma-se
o apoio de
Alberto João
Jardim.*

Governo apoia Romilda

Sónia Gonçalves
sgoncalves@dnoticias.pt

A brasileira Romilda, conhecida por curar as pessoas de uma forma miraculosa, quer abrir uma instituição de solidariedade na Madeira. O Governo Regional pode vir a apoiar o projecto desta sul-americana, que muitas pessoas consideram um «fenómeno».

Em entrevista ao DIÁRIO, Romilda Costa diz que quer ficar na Madeira «para sempre» e que está disposta «a ajudar e a fazer o bem aos outros». Também cantora e pintora, alega ter do seu lado figuras muito «importantes», como Alberto João Jardim.

«O presidente do Governo Regional está querendo que eu fique, ele é que promoveu o meu espectáculo (de música, no Jardim Municipal), mediante a Secretaria Regional do Turismo», afirma, vincando que as receitas dos CD's vendidos vão ser, todas, doadas a instituições de solidariedade, para ajudar crianças e idosos.

O sonho desta mulher misteriosa é apoiado, também, pela presidente da Associação Madeirense de Mulheres Empresárias, que não quis entrar em pormenores sobre a possível Funda-

ção da Romilda, porque ainda está tudo numa fase embrionária, pois «é um projecto que está a ser estudado».

Giuliana Vignolo acredita nos "poderes" da brasileira e confirma que o Governo se tem empenhado em «colaborar» com ela. Desta forma, comprova o relato de Romilda: «O secretário regional do Turismo, a pedido do senhor presidente, dirigiu-se a nós», para organizar o espectáculo de música que teve lugar na passada quarta-feira.

Também a Direcção Regional de Segurança Social vai ajudar a Romilda porque ela «proporciona o bem-estar das pessoas», afirma Giuliana Vignolo, revelando que já entraram em contacto com a directora regional Fátima Aveiro, de forma a que, «efectivamente, se consiga passar uma esponja por aquela imagem de curandeira, de bruxa. Há pessoas que são, mas não é o caso dela!», exclama.

Desta forma, subemos que Romilda vai começar a cantar nos lares de idosos a partir desta semana. «Está tudo devidamente programado», diz a presidente da associação.

PERCURSO DE ROMILDA

Romilda Costa, natural do Estado de Mato-grosso, Pantanal, tem 31 anos de idade e veio

para a Madeira em 1998. Tinha um consultório em Foz do Iguaçu, no Sul do Brasil, mas, fascinada pela Madeira, decidiu deixar tudo e vir para a Região. A sua primeira visita à ilha – depois de ter participado, em Portugal Continental, num programa da SIC da apresentadora Teresa Guilherme – deveu-se a um convite de Teresa Pinto, que Romilda classifica como uma «aldrabona», por se ter aproveitado dos seus dons e da sua boa vontade para explorar as pessoas, pedindo-lhes – como denuncia Romilda – muito dinheiro pelos tratamentos.

Depois do episódio no Jardim da Serra, que chegara a levar milhares de pessoas à zona à procura de uma solução para os seus problemas de saúde, Romilda diz-se novamente alvo de exploração por parte de burlões. Desta vez, quem acusa de ter "gerido" o negócio ilegal foi Fernanda Chaves.

Quando alega ter descoberto que estas duas mulheres a «usaram» para ganhar dinheiro e, depois de alguns episódios que fizeram muita tinta correr nos jornais, a brasileira "superdota-

da" pede ajuda a algumas pessoas que curara. O Saul, do Porto Moniz, foi uma das que se prontificou a ajudá-la. Desta forma, Romilda recomeça – na Residencial "Orca" – a prestar ajuda às pessoas, sempre sem cobrar dinheiro em troca, como defende a própria.

No entanto, apesar de ter o dom de curar os outros, a brasileira diz que não consegue curar-se a si própria: sofre de catalepsia, uma doença caracterizada pela perda temporária da sensibilidade e do movimento, por uma causa biológica ainda inexplicável. Como acontece às pessoas que sofrem desta doença, quando tem estes "ataques", Romilda fica quase como morta, embora a sua inteligência se manifeste livremente. Para além das crises catalépticas, sofre de epilepsia.

Veio para a a Região, «um paraíso», como descreve, com o objectivo de ficar «para sempre». A sua carreira como cantora e um comprovativo como trabalha numa ervanária vão permitir-lhe adquirir o visto que necessita para estabelecer-se na Madeira, com uma vida "normal", com os seus dois filhos adoptivos: Naiara e Natanael.

Romilda descreve-se como estando numa «nova fase», inspirada na música e na pintura. Apesar de estar praticamente de cama há cinco meses, arranja forças para cantar em diversos